



## Apresentação do Dossiê

# QUILOMBOS: RESISTÊNCIAS E RESSIGNIFICADOS NA CONTEMPORANEIDADE

## Presentation of the Dossier

# KILOMBOS: RESISTANCE AND RE-MEANING IN CONTEMPORANEITY

### ORGANIZADORES:

**Profa. Dra. Ana Angélica Leal Barbosa (PPGREC/UESB)**

**Prof. Dr. Benedito Eugenio (PPGREC/UESB)**

**Profa. Dra. Iris Verena Oliveira (UNEB)**

**Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra (UNEB)**

**DOI: 10.22481/odeere.v5i9.6974**

Os quilombos estão distribuídos por todo território brasileiro, tanto na área rural quanto urbana. Os sujeitos neles residentes são denominados, desde a Constituição de 1988, de quilombolas. Dessa forma, os quilombolas são grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Existe uma grande diversidade de histórias sobre a formação das

comunidades quilombolas. Observa-se, contudo, que o vínculo das comunidades está baseado em resistência e luta, esse é um aspecto fundante do universo simbólico e da consciência coletiva dessas comunidades (SOUZA, 2016, p. 51).

Segundo Arruti (2008, p.320), sempre falamos em quilombos adjetivando (rural ou urbano, contemporâneos/históricos); contudo, o que de fato está em jogo ao tratarmos do conceito contemporâneo de quilombo:

não é a existência destas formações sociais, nem mesmo das suas justas demandas, mas a maior ou menor largueza pela qual o conceito as abarcará, ou excluirá completamente. Está em jogo o quanto de realidade social o conceito será capaz de fazer reconhecer. Qual parcela da realidade ganhará, por meio deste reconhecimento, uma nova realidade, jurídica, política, administrativa e mesmo social. Enfim, qual o modelo normativo que derivará do reconhecimento desta grande variedade de situações empíricas ou que será imposto a elas.

Falar de quilombos e dos quilombolas significa tratar de uma luta política em construção (LEITE, 2003). De acordo com Marques (2009), os estudos sobre quilombos podem ser agrupados nas seguintes correntes: a) político-marxista; b) tecnicista; c) ressemantização. Esta última corrente busca superar o binômio fuga-resistência nos estudos sobre esses grupos. A ressemantização possibilita aos quilombolas "uma efetiva participação na vida política e pública, como sujeitos de direito. Além disso, a referida ressignificação afirma a diversidade histórica e a especificidade de cada grupo" (MARQUES, 2009, p.345).

Os quilombos têm sido estudados, nos últimos anos, em diferentes campos, a exemplo da Sociologia, Antropologia, Educação, Linguística, Genética, Saúde Coletiva, História, Ensino, Interdisciplinar, conforme demonstra levantamento por nós efetuado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Com os descritores quilombo/comunidade quilombola foram localizados 1470 trabalhos.

As instituições com maior número de pesquisas sobre a temática são Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade de São Paulo. Das pesquisas localizadas na BDTD, a maior parte foi realizada em programas de pós-graduação na área de Educação, destacando-se as seguintes temáticas de pesquisa: políticas públicas, identidade, práticas pedagógicas. Esse dado aponta para o fato de que a Educação tem se constituído como campo favorável à realização de pesquisas que procuram

conhecer e desvelar diferentes elementos presentes na história e no cotidiano das comunidades quilombolas.

Este dossiê apresenta resultados de pesquisas que vem sendo realizadas em diferentes instituições e reflete a diversidade de campos em que a discussão sobre quilombos vem sendo realizada.

O artigo “Comunidade Quilombola de Velame/BA: história, lutas, superações e adiamentos”, discute a história da comunidade de Velame, localizada em Vitória da Conquista, tomando como parâmetro a metodologia qualitativa e utilizando a forte oral como seu principal recurso. A partir do material levantado foi possível averiguar a importância da constituição de uma identidade quilombola para a luta dos moradores da comunidade, com destaque para as lutas em torno do território.

O debate sobre educação quilombola aparece a partir da articulação entre formação de professores, valorização da experiência, com o questionamento do sentido “urbanocêntrico” da escola, ressaltando histórias, memórias, lutas e vivências de estudantes e professores. No artigo “Educação Escolar Quilombola: relatos de experiência docente”, a formação foi pensada na experiência, destacando modos de fazer curriculares em suas relações e tensões com as comunidades quilombolas do entorno. Nesse sentido, o texto defende uma formação que atente para as dificuldades no tratamento de questões étnico-raciais no espaço escolar, especialmente em relação às trajetórias de vida dos docentes, suas expectativas e impressões sobre a escola em que atuam.

O texto “‘Escola[s]’ que educam a infância em comunidade quilombola na Amazônia Paraense” busca responder como a(s) “escola(s)” presentes na comunidade quilombola Tambaí - Açu, Mocajuba/PA, educam as crianças entre as reproduções ampliadas da vida e as reproduções ampliadas do capital. A partir da análise de conteúdo, buscou evidenciar as diversas formas de saberes nos chãos e terreiros da comunidade, bem como o esforço da escola para integrar experiências quilombolas nos processos formativos.

Em “Histórias e memórias das lideranças quilombolas de Queimadas: olhares que se Cruzam” as narrativas dos líderes locais da comunidade quilombola localizada em Guanambi Ba, em suas relações com a educação escolar. O artigo aponta que as dificuldades vivenciadas durante a infância e juventude dos

quilombolas entrevistados, ainda são identificadas na atualidade. Diante disso, evidencia a necessidade urgente de construção de uma escola dentro da comunidade, referenciada na perspectiva de uma educação escolar quilombola, tendo os líderes locais como protagonistas, para que os conteúdos escolares dialoguem com suas histórias, memórias, lutas e vivências.

“Memórias e histórias da comunidade Quilombola Orquídio Pereira”, trata da necessidade de compreensão de dimensões histórico-culturais e educacionais dessas comunidades em diálogo com estudos da Sociologia, Antropologia e Educação, articulando entrevistas com antigos moradores.

Enquanto em “Negros, morenos e quilombolas: resistência e mobilização étnico-política das comunidades quilombolas do Arrojado (Portalegre/RN) e de Queimadas (Currais Novos/RN)” são analisados processos de resistência negra em duas comunidades quilombolas, relacionando ideias de África, exílio e sertão ao contexto da escravidão e do colonialismo. O artigo discorre sobre os efeitos da luta pelo reconhecimento étnico na reorganização social e política das referidas comunidades, buscando acompanhar a luta política dos quilombolas em torno do reconhecimento identitário, na tentativa de assegurar o exercício da cidadania, frente aos aparatos de Estado.

Por outro lado, o artigo “Nas Trilhas do Quilombo Sambaíba: etnografia de um saber-fazer que se transforma” problematiza a construção de identidades cambiantes e/ou fragmentadas a partir da interpretação de elementos simbólicos presentes nas narrativas e expressões face-corporais dos participantes. Trata-se, portanto, de um estudo etnográfico sobre/com o Outro.

Ainda trilando o conhecimento a partir das comunidades quilombolas, o texto “O ciclo da vida em Queimadas: as etnicidades geracionais presentes no nascer”, investigou a transmissão dos pertencimentos étnicos entre as diferentes gerações, tendo como método central a etnografia com base em entrevistas, narrativas, história oral e de vida.

A tônica da resistência que permeou todos os textos que integram o dossiê é ressaltada no artigo “Quilombos: escravidão e resistência”. O texto resalta a importância histórica da formação dos quilombos, com destaque para o quilombo dos Palmares, no interior de Alagoas em finais do século XVI e que veio a se constituir, durante o século XVII, no maior e mais bem organizado quilombo das

Américas.

Já a entrevista realizada com o pesquisador José Maurício Arruti aborda a "Pesquisa e produção de conhecimento sobre quilombos" destacando aspectos de sua trajetória de formação, assim como a produção de conhecimentos sobre comunidades quilombolas, e as principais dificuldades enfrentadas por essas comunidades, frente ao atual contexto de perda gradativa de direitos.

As produções acadêmicas reunidas no dossiê articulam questões sobre território, educação, história e memória evidenciando o protagonismo de quilombolas, que em diferentes regiões no país forjam distintas estratégias de resistência para manutenção e valorização de seus saberes e fazeres.

**Ana Angélica Leal Barbosa:** Doutora e Mestra em Ciências Biológicas - área de concentração em Genética (UFPR- 2003; 1984). Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (1980). Professora Emérita da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora do quadro permanente do Programa Stricto Sensu em Relações Étnicas e Contemporaneidade. Atualmente coordena o curso de extensão: Educação Quilombola do ODEERE/UESB. Desenvolve atividades de pesquisa os seguintes temas: comunidades afrodescendentes do Estado da Bahia; aspectos demográficos e genéticos, comunidades indígenas da Bahia: diversidade genética com o uso de marcadores moleculares.

**Benedito Eugenio:** Possui graduação em licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (2002), graduação em Licenciatura em Letras pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (2010), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2004) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2009). Atualmente é professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, atuando na graduação, no Programa de Pós-Graduação-Mestrado Acadêmico em Relações Étnicas e Contemporaneidade, do qual foi Vice-coordenador (2014-2016) e Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN- 2017). Foi docente do PPG Educação/UESB (2013-2014). Coordena, desde 2011, o curso de Especialização em Educação e Diversidade Étnico-cultural. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo (políticas e práticas pedagógicas para a educação básica), pesquisa, livro didático, educação das relações etnicorraciais, relações de raça e gênero na escola, políticas públicas e educação escolar quilombola.

**Iris Verena Oliveira:** Professora da Universidade do Estado da Bahia/UNEB - Campus XIV (Conceição do Coité) e do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade/UNEB. Doutora em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA. Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação - PROPED/UERJ, como bolsista PNPd/CAPES. Coordenou o projeto de pesquisa: "Formação de professores das comunidades quilombolas do Território do Sisal" financiado pela UNEB e pela Prefeitura Municipal de Nordestina. Coordena o

Projeto de pesquisa: "Combinamos de não morrer: currículo, distorção idade-série e genocídio da juventude negra em Conceição do Coité." Desenvolve pesquisas sobre currículo, diferença, BNCC e Currículo Bahia.

**Nivaldo Osvaldo Dutra:** Possui Doutorado em História Social - PUC- SP (2015); Mestrado em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP (2007), Especialista em História Social pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB (1998). Licenciatura Plena Em História pela Universidade Federal da Bahia (1993). Atualmente é professor concursado da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Bahia e do Brasil República, atuando principalmente nos seguintes temas: Memória, Identidades, Cultura, Comunidades Negras, Cultura Documental e Patrimonial, Cultura Afro Brasileira, Ensino de História, Antropologia Cultural e História Oral. Membro da Coordenação Executiva do Conselho Editorial da Revista Eletrônica Crítica & Debates. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Cultura Sociedade e Linguagem- GPCSL; e Núcleo de Estudos Culturais: Histórias, Memórias e Perspectivas do Presente-NEC



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

**Artigo recebido para publicação em:** 25 de junho de 2020.

**Artigo aprovado para publicação em:** 25 de junho de 2020.